

Gentilezas no “Ser Médico”

Luis Henrique Alvares Nuccia

Primeiramente gostaria de compartilhar com os leitores a satisfação e a alegria de poder revelar para vocês o “Ser Médico” e não “Estar Médico”. Como assim?

Vou explicar. “Estar médico” é simplesmente representar um papel perante a sociedade nos momentos de atuação profissional. “Ser médico” é incorporar e vivenciar o papel de ser humano integral, nos caracteres psicossocial, físico, mental e principalmente espiritual, onde colocamos em prática a nossa confiança em Deus.

O nosso comportamento do dia a dia, começa com o despertar pela manhã, no momento em que a grande dádiva de Deus se manifesta; no abrir dos nossos olhos, agradecendo ao criador, pelo dom da vida, por estarmos ouvindo os sons, olhando a beleza do dia, contemplando a natureza na sua majestade essencial.

Antes dessa manifestação divina, não podemos esquecer do preparo que fizemos na noite anterior, agradecendo por mais um dia e procurando sempre, fazer como Santo Agostinho nos ensinou.

Antes de dormir, no nosso momento íntimo do nosso quarto, podemos fazer uma autorreflexão e passar um filme do que aconteceu conosco durante o dia, pedindo perdão por toda injustiça que cometemos naquele dia, procurando reprogramar os desafios que enfrentamos, sempre pedindo ajuda a outras dimensões.

Após completarmos esse ciclo, estaremos preparados para iniciar nova jornada.

O nosso comportamento no dia a dia é um reflexo do que vivemos com a família seres maravilhosos que Deus colocou na nossa vida para aprendermos a praticar e compartilhar suas leis, nos ensinando a viver em sociedade.

A gentileza no ser médico a meu ver implica em deixar o paciente à vontade. Quebro protocolo, ao me vestir de maneira simples e natural. Isso me faz bem, encurta a distância e facilita o diálogo, principalmente sabendo ouvir, prestando atenção nos detalhes, mesmo sabendo que muitas vezes eles se repetem e nos permite perceber o que realmente causa aflição e insegurança nas pessoas. Quando ouvimos, mostramos que estamos interessados, esse fator é de fundamental importância, pois determina o amparo necessário de poder contar com alguém, nem que seja para ouvir. No próximo encontro, sempre fico atento aos detalhes do paciente, se está triste, alegre, impaciente, ansioso, se emagreceu, engordou, tirou bigode, pintou cabelo, isso para o médico comentar não é ofensa e sim representa que nós nos importamos com o outro.

Sempre procuro esclarecer todas as dúvidas explicando de maneira descontraída, mas segura. Esse procedimento gera confiança e prevalece uma relação médico - paciente de verdade. Respeito e compromisso favorecem a adesão ao tratamento e facilitam o enfrentamento e o entendimento dos desafios, pois teremos muitos pela frente. Não esqueço de deixar transparecer que estarei por perto, como expliquei, prestando a atenção aos detalhes, mas também cobro que após o entendimento, há necessidade de mudança, que faça sua parte, pois o que faço é o que ele necessita no momento e não necessariamente o que ele gostaria. Tenho paciência, para que no tempo de Deus a mudança possa ocorrer, mas só aceito se houver comprometimento das partes para conseguirmos um passo a mais no tratamento e harmonia no nosso convívio.